

OBSERVAÇÃO DA AVIFAUNA NO HORTO FLORESTAL OLHO D'ÁGUA DA BICA, CUITÉ-PB.

Maxsuel Silva Medeiros (1); Lindsey Chayene Ferreira Santos (2); Alexandre Pereira Dantas (3); Elana da Silva Santos (4)

1. *Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas – Universidade Federal de Campina Grande – PB Campus Cuité. E-mail: maxsuel123max@gmail.com*
2. *Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas – Universidade Federal de Campina Grande – PB Campus Cuité. E-mail: chayene.cuite@hotmail.com*
3. *Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas – Universidade Federal de Campina Grande – PB Campus Cuité. E-mail: alexandrepdantas20@gmail.com*
4. *Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas – Universidade Federal de Campina Grande – PB Campus Cuité. E-mail: elanasilva2011@hotmail.com*

Resumo: A Caatinga é o ecossistema brasileiro que ocupa a maior parte dos estados da Região Nordeste.. O Brasil é um laboratório fenomenal para estudos sobre sistemática, evolução e biogeografia de aves neotropicais. A avifauna brasileira é composta por aproximadamente 1.700 espécies (Sick 1997) A avifauna da caatinga estima-se em 695 espécies de aves já catalogadas, algumas seriamente ameaçadas de extinção.O Horto Florestal Olho D'água da Bica (HFOB) local do presente estudo fica localizado no município de Cuité, mesorregião do Agreste e na microrregião do Curimataú da Paraíba. Este Horto é um manancial perene que ocupa uma área de entorno com aproximadamente 75 hectares. Sendo assim é de imensa importância a realização de estudos que visem à identificação, e catalogação das espécies de aves presentes nesse ambiente, assim como a observação de seus hábitos. Tendo como objetivo observar a biodiversidade de avifauna do HFOBD, assim como os hábitos e a interação das aves com o ambiente, identificando as espécies de maior ocorrência naquele local. O presente trabalho foi realizado no Horto Florestal olho D'água da Bica (HFOB), com o intuito de observar e identificar as espécies de aves encontradas no local, a observação ocorreu através de caminhadas em horários alternados, num período de quinze dias com observações diárias, em três pontos distintos dentro do HFOB. Como resultado desse trabalho, foram observadas 14 espécies de aves no decorrer desse período, sendo todas espécies nativas.

Palavras chaves: Avifauna, Horto Florestal e caatinga.

INTRODUÇÃO

A Caatinga é o ecossistema brasileiro que ocupa a maior parte dos estados da Região Nordeste. Constituída por um mosaico de formações vegetacionais que se distribui de acordo com um regime de chuvas altamente variável e estressante, abriga 34% de espécies de plantas endêmicas de todas as que já foram descritas para este ecossistema (LEAL et al., 2005).

A província das Caatingas no nordeste do Brasil estende-se de 2°54' a 17°21' S (estimada em cerca de 800.000 km² pelo IBGE 1985) e inclui os estados do Ceará, Rio Grande do Norte, a maior parte da Paraíba e Pernambuco, sudeste do Piauí, oeste de Alagoas e Sergipe, região norte e central da Bahia e uma faixa estendendo-se em Minas Gerais seguindo o rio São Francisco, juntamente com um enclave no vale seco da região média do rio Jequitinhonha. A ilha de Fernando de Noronha também deve ser incluída (Andrade-Lima 1981).

No nordeste do Brasil a maior parte das caatingas é localizada nas depressões Interplanálticas (Ab'Sáber 1974), porém, há algumas exceções, tais como a chapada baixa do raso da Catarina (Bahia), a faixa da Borborema na Paraíba, ou o platô Apodi no Rio Grande do Norte, onde a vegetação de caatinga é encontrada não apenas nas depressões, mas também nos planaltos (Andrade-Lima 1981).

O Brasil é um laboratório fenomenal para estudos sobre sistemática, evolução e biogeografia de aves neotropicais. A avifauna brasileira é composta por aproximadamente 1.700 espécies (Sick 1997). Este número representa, entretanto, apenas uma sub-estimativa da diversidade de aves no País. A identificação e o mapeamento desses conjuntos distintos de populações é um dos maiores desafios da moderna ornitologia brasileira. A maioria das espécies de aves brasileiras está distribuída em cinco grandes regiões naturais: Amazônia, Floresta Atlântica, Caatinga, Cerrado e Pantanal. A Amazônia e a Floresta Atlântica são regiões naturais que estão (ou estavam no caso da Floresta Atlântica!) recobertas principalmente por extensas florestas tropicais. Essas duas regiões são separadas entre si por um corredor de formações abertas formado pela Caatinga, Cerrado e Pantanal.

Apesar da Caatinga ter sido sempre identificada como um importante centro de endemismo para aves sul-americanas (Muller 1973, Cracraft 1985, Haffer 1985, Rizzini 1997), a distribuição, a evolução e a ecologia da avifauna da região continuam ainda muito pouco investigadas quando comparadas com o esforço feito para a Amazônia (Haffer 1978, 1985), o Cerrado (Silva 1995a, 1995b, 1996), a Floresta Atlântica (Willis 1992) e o Pantanal (Brown 1986).

A avifauna da caatinga estima-se em 695 espécies de aves já catalogadas, algumas seriamente ameaçadas de extinção devido a destruição de seu habitat, e captura para uso ornamental, comida e canto. De dez aves capturadas apenas uma sobrevive e ainda para viver o resto da vida em cativeiro (ELIEL. Modelo Simples.)

O Horto Florestal Olho D'água da Bica (HFODB) local do presente estudo fica localizado no município de Cuité, mesorregião do Agreste e na microrregião do Curimataú da Paraíba. Esta área, atualmente, faz parte do Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O Olho D'água da Bica é um manancial perene que ocupa uma área de entorno com aproximadamente 75 hectares incluindo a fonte esta sob a responsabilidade tanto da Prefeitura municipal de Cuité como do CES.

É uma área caracterizada pelo ecossistema caatinga, com vegetação arbustiva e arbórea. Conta com a presença de uma nascente, córregos, barragens, áreas úmidas, áreas de encosta, além de várias estruturas geomorfológicas, algumas com sítios arqueológicos onde podem ser encontradas inscrições rupestres. (COSTA, 2009). Além disso, é um local de imensa biodiversidade, que abriga espécimes de aves, mamíferos, reptéis, anfíbios e outros seres vivos, sendo um excelente local para a realização de pesquisas e estudos da fauna e flora da caatinga. Dessa forma, é de imensa importância a realização de estudos que visem a identificação, e catalogação das espécies de aves presentes nesse ambiente, assim como a observação de seus hábitos, etc...

Dessa maneira, esse trabalho teve como objetivo observar a biodiversidade de avifauna do Horto Florestal Olho D'Água da Bica, assim como os hábitos e a interação das aves com o ambiente, identificando as espécies de maior ocorrência naquele local.

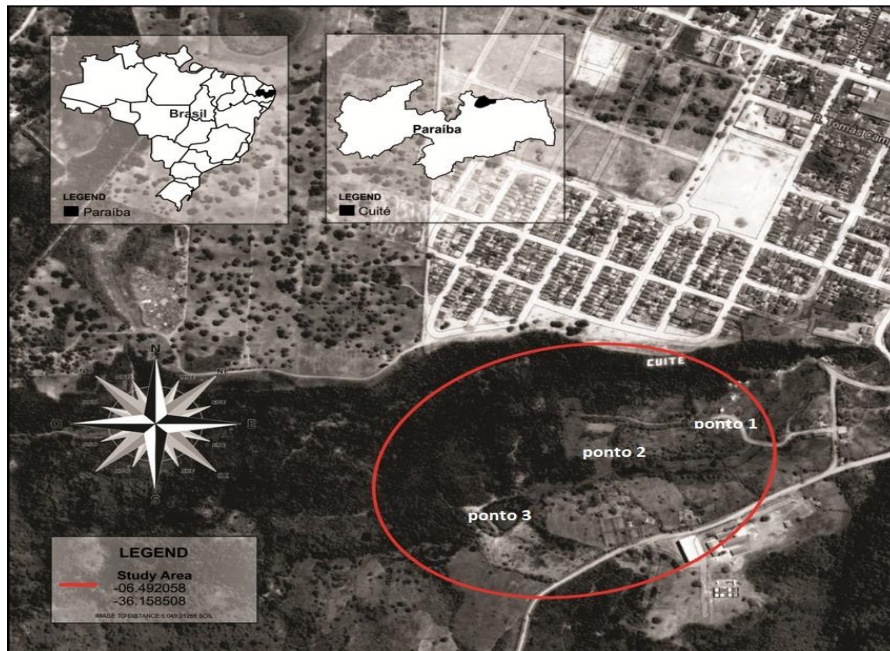
METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado no Horto Florestal olho D'água da Bica (HFOB), propriedade da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, campus Cuité-PB, com o intuito de observar e identificar as espécies de aves encontradas no local, levando em consideração sua distribuição e origem, ou seja, se são espécies endêmicas da caatinga ou imigrantes.

A observação ocorreu através de caminhadas em horários alternados, num período de quinze dias com observações diárias, e nos horários de 5 às 7 horas da manhã e das 16 às 18 horas da noite. A escolha desse horários ocorreu com o objetivo de facilitar a observação, pois são os horários em que as aves saem em busca de alimento e recolhem-se, respectivamente. Foram utilizados como instrumentos para auxiliar a observação, uma câmera semiprofissional, canetas e prancheta afim de listar o máximo de aves que foram vistas em períodos de 20 minutos em três pontos distintos dentro do HFOB: Ponto 1; nascente 1 que se localiza no início do HFOB, próximo aos banheiros,

ponto 2; nascente 2 localizado no meio do horto florestal e ponto 3; lago do HFOB.(Figura 1). A identificação se deu, minunciosamente, através de guias online.

Figura 1- Localização espacial do Horto Florestal Olho D' Água da Bica. Fonte: Google imagens.



RESULTADOS

No presente trabalho foi possível a observação de 14 espécies endêmicas da caatinga, foram elas:

Rolinha caldo de feijão (*Columbina talpacoti*)



Historicamente uma das primeiras espécies brasileiras a se adaptar ao meio urbano, ainda é a

espécie nativa mais comum em boa parte das grandes cidades brasileiras. É curioso notar que costuma ser encontrada em maior quantidade em locais alterados pelo homem do que em seu próprio habitat original que são as áreas de cerrados e campos.

Mede 17 centímetros de comprimento e pesa cerca de 47 gramas. O macho, com penas marrom avermelhadas, cor dominante no corpo do adulto, em contraste com a cabeça, cinza azulada. A fêmea é toda parda. Nos dois sexos, sobre a asa há uma série de pontos negros nas penas. Os filhotes saem com traços da plumagem de cada sexo.

Lavadeira de cara branca (*Fluvicola albiventer*)



Esta espécie é encontrada em águas paradas tomadas por tapetes de vegetação flutuante, como aguapés e vitória-régias em tanques e lagos e nas áreas abertas adjacentes. Também, ocorre em banhados, manguezais, pantanais, brejos, campos e pastos alagados. Mede 14 centímetros. Apresenta coloração preta nas partes superiores, com a parte posterior da coroa, nuca, manto, asas e cauda pretas. Testa, face, peito, ventre e cristo são brancos. As asas possuem duas barras alares brancas estreitas. Íris, bico e pernas escuras.

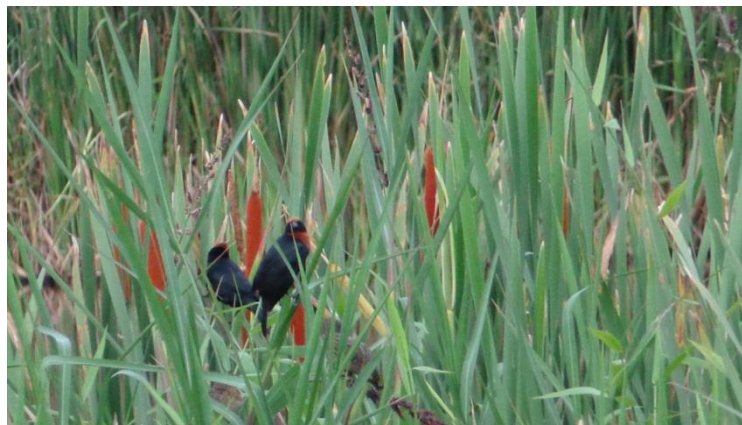
Galo de campina (*Paroaria dominicana*)



Habita mata baixa rala e bem ensolarada (caatinga) e beira de rios (cerrado). Um dos pássaros mais típicos do interior do Nordeste do

Brasil. Mede cerca de 17,2 centímetros. Plumagem de cabeça vermelha, curta e ereta, sobretudo na nuca do macho. Partes superiores cinzentas, exceto o dorso anterior, que é composto de penas negras no ápice e brancas na base, o que dá ao conjunto um aspecto escamoso de negro e branco. Dorso posterior e coberteiras superiores das asas manchadas de negro; maxila anegrada, mandíbula cinzento-clara. O macho possui o vermelho da cabeça mais escuro do que o da fêmea. O jovem apresenta as partes superiores pardo-anegradas e garganta ferrugínea.

Papa arroz, Garibaldi (*Chrysomus ruficapillus*)



Vive nas paisagens úmidas, banhados e brejos, em bandos numerosos. No contexto urbano, não vê problema em dividir as árvores, onde se alimentam e descansam, com outras espécies (pardais, cardeais e outras). É ave fortemente associada à água. Pode se tornar praga agrícola, especialmente em lavouras de arroz alagado. Mede entre 17,5 e 18,5 centímetros de comprimento e pesa entre 32,2 e 41,3 gramas. (Fraga, 2016).

Garrichão de bico grande (*Cantorchillus longirostris*)



Vive na orla da mata, densa mata secundária, caatinga e também costuma frequentar manguezais. É

de índole inquieta. Locomove-se às vezes no solo pulando através da ramaria e da folhagem. Trai sua presença pelo rumor que faz remexendo e virando folhas secas a baixa altura ou no solo. Dorme no próprio ninho, às vezes o casal junto e até a família toda. O indivíduo pode fazer um pequeno ninho para dormir sozinho. Mede 15 centímetros de comprimento. Tem asas e cauda finamente barradas de negro e barriga avermelhada e um bico extremamente longo, 25 milímetros.

Bem te vi pequeno (*Mylozetetes simillis*)



Ocorre aos pares ou em pequenos grupos familiares, que são muito barulhentos. Em termos de ambiente, prefere matas ou capoeiras mais conservadas, quase sempre próximo a algum curso d'água. Não se adapta muito às regiões campestres ou cidades pouco arborizadas. Mede entre 16 e 18,5 centímetros de comprimento e pesa entre 24 e 27 gramas. O padrão geral da coloração da plumagem é o seguinte: lado inferior amarelo com a garganta branca, dorso e asas marrom-esverdeados; acima dos olhos possui uma evidente faixa branca que se estende desde o bico até a nuca, onde é interrompida; bico negro e olhos claros.

Curutié (*certhiaxis cinnamomeus*)



Vive nas proximidades de ambientes aquáticos. Locomove-se no solo pulando quando está a procura de alimento. Geralmente o furnarídeo palude cola mais frequente. Tem o aspecto de um joão-teneném de cauda longa bem rígida. As partes superiores pardo ferrugíneas, partes inferiores esbranquiçadas. Mento com uma manchinha amarelo-sulfúrea que pouco se destaca à distância e não aparente nos indivíduos jovens. Mede cerca de 14 centímetros de comprimento.

Carcará (*Caracara plancus*)



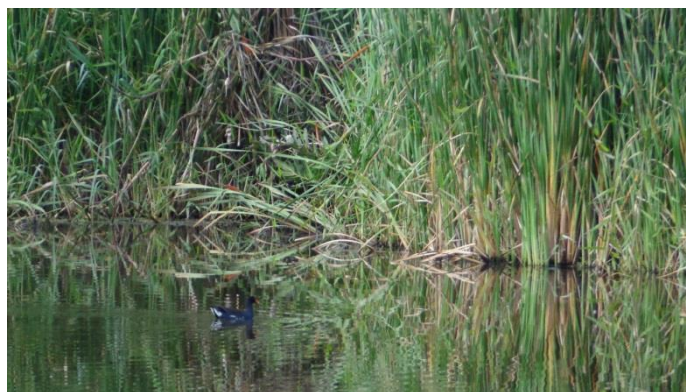
Habita o centro e o sul de toda a América do Sul. Sua maior população se encontra no sudeste e nordeste do Brasil. Habita regiões abertas, estradas, beira-mar, cerrados, borda de matas e centros urbanos. Mede cerca de 56 centímetros de comprimento, tem 120 centímetros de envergadura, o macho pesa em média 834 g e a fêmea 953 g. A ave adulta possui uma plumagem predominantemente preta com marrom, a cabeça é branca e o penacho é preto, o pescoço possui listras horizontais em preto e branco dando uma aparência carijó, as pernas e pés são amarelos, suas garras são longas e afiadas.

Socozinho (*Butorides striata*)



Pode ser encontrado em praticamente qualquer lugar onde haja água, tanto no interior do continente como nos manguezais. É migratório. Anda como se se esgueirasse, a passos largos e como se observasse um perigo ou uma oportunidade. Voa devagar, com o pescoço encolhido e as pernas esticadas. Tem cerca de 36 centímetros. É inconfundível, devido às suas pernas curtas e amarelas e pelo seu andar agachado. Pode exibir um eriçado topete azulado quando agitado.

Galinha D'água (*Gallinuda galeata*)



É comum em lagos com vegetação aquática e margens pantanosas. Normalmente é visto nadando próximo às margens, quando balança a cabeça para frente e para trás. Esconde-se na vegetação pantanosa, se assustado. Nada muito bem, afastando-se do perigo dessa forma. Assustado, pode tentar voar de uma forma desengonçada, correndo na superfície da água com ajuda das asas. Apesar dessa performance pouco convincente, é uma voadora

excelente, dispersando-se à noite e aparecendo em açudes ou lagoas onde não existia.

Urubu de cabeça vermelha (*Cathartes aura*)



Habita campos, matas e bosques. À noite, dirige-se para pousos tradicionais, seja nas árvores da mata ribeirinha, seja em capões nos campos. Esses pousos são comunais, ocasionalmente com 20 ou 30 urubus de várias espécies. Possui longas asas que chegam a 1,80m de envergadura, sendo relativamente finas e mantidas em formato de “V”. Dessa forma, aproveitam a menor brisa disponível para voar sobre a vegetação e o solo, às vezes a poucos metros do chão.

Codorna do Nordeste (*Nothura boraquira*)



A codorna-do-nordeste ocorre em áreas abertas e semiabertas, incluindo habitats artificiais como pastagens para gado em áreas desmatadas. Contudo, a espécie parece evitar Caatinga arbórea ou a mata da serra. A codorna-do-nordeste mede aproximadamente 27 cm de comprimento. Possui as partes superiores castanhas levemente barradas de preto e branco. Sua coroa é marrom-escuro, garganta branca e peito amarelado. As patas apresentam coloração amarelo-vivo.

Lavandeira mascarada (*Fluvicola nengeta*)



O seu habitat é, preferencialmente, junto a rios ou lagoas, podendo ser encontrada em parques e jardins em centros urbanos. Vem frequentemente ao chão, mesmo barrento, em busca de alimento. É ave de espaços abertos. Ocasionalmente, pode ser encontrada em áreas urbanas bem arborizadas. Mede Entre 14,5 e 15 centímetros de comprimento. Sua coloração é principalmente branca contrastando com uma estreita faixa transcolar preta que termina em uma leve curvatura para baixo logo após região auricular.

Anú preto (*Crotophaga ani*)



Mede 36 cm. Corpo franzino, preto uniforme, de bico alto, forte e curto. Cauda comprida e graduada. Sexo sempre semelhante. O anu-preto, apesar de formar casais, vive sempre em bandos, ocupando territórios coletivos durante todo o ano. Vive nas paisagens abertas com moitas e capões entre pastos e jardins; ao longo das rodovias costuma ser quase a única que sempre se vê, como habitante mais comum de lavouras abandonadas. Prefere lugares úmidos. Voador fraco mal resiste à brisa, qualquer vento mais forte o leva para longe.

CONCLUSÃO

Sendo assim, na caatinga, apesar de ser considerada como ambiente seco e sem vida, observa-se uma grande quantidade de aves, sendo 695 espécies que foram catalogadas até dias atuais. Portanto, tem-se conhecimento que as aves é de extrema importância para a natureza, tendo em vista que atuam como agentes dispersores de sementes de várias plantas, contribuindo assim para o crescimento da flora. Outro papel que as aves fazem é da predação de larvas e insetos em plantações e até mesmo na predação de pequenos mamíferos como ratos e outros roedores que podem ser transmissores de doenças. Nesse trabalho, foi possível observar duas espécies em grande frequência, são elas: Anú preto (*Crotophaga ani*) e Papa arroz, Garibaldi (*Chrysomus ruficapillus*).

REFERÊNCIAS

CHAVES, Marcio F. ; TENÓRIO, Fernanda C.M.A. ; SANTOS, Igor L.V.L. ; TEXEIRA, Álvaro A.C. **Correlations of condition factor and gonadosomatic, hepatosomatic and lipo-somatic relations of *Leptodactylus macrosternum* (ANURA: Leptodactylidae) in the Brazilian Semi-arid.** August 2017.

DANTAS, Rodolpho Rubens Araújo. **Aves da caatinga paraibana.** Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB Março de 2015.

LEAL, Inara R.; TABARELLI, Marcelo; SILVA, José Maria Cardoso da. **Ecologia e conservação da caatinga.**

MARINI, Miguel Ângelo; GARCIA, Frederico I. **Conservação de aves no Brasil.** Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade de Brasília, Brasília, 70.910-900, DF, Brasil.

OLMOS, Fábio; SILVA, Weber Andrade de Girão; ALBANO, Ciro Ginez. Aves em oito áreas de Caatinga no Sul do Ceará e Oeste de Pernambuco, nordeste do Brasil: composição, riqueza e similaridade. **Pap. Avulsos Zool. (São Paulo) vol.45 no.14 São Paulo 2005.**

PACHECO, Fernando. **As aves da Caatinga - Uma análise histórica do conhecimento.** Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, Cap.13, 2003.